



Confederação da Agricultura
e Pecuária do Brasil

twitter.com/SistemaCNA
facebook.com/SistemaCNA
instagram.com/SistemaCNA

www.cnabrasil.org.br

Comunicado Técnico

NÚCLEO ECONÔMICO

16ª edição - Novembro de 2017

Preços de alimentos têm 6º queda consecutiva e contribuem para IPCA menor que o esperado em Outubro

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o mês de Outubro em 0,42%, frente a 0,16% no mês anterior. Esse resultado ficou muito próximo ao piso das expectativas das 60 instituições de mercado, levantadas pela Agência Broadcast/Estadão, que apontavam para alta entre 0,40% e 0,55%, com mediana de 0,48%. Já para o acumulado dos últimos 12 meses, a inflação medida por esse indicador alcançou 2,70%, acima dos 2,54% no acumulado até setembro, mas ainda abaixo do piso da meta de inflação, que é de 3%.

Com o resultado de Outubro, os preços acumulam alta de 2,21% em 2017, o menor valor para o período desde 1998 (1,44%). Essa variação é também significativamente menor que os 5,78% do acumulado do IPCA entre Janeiro e Outubro de 2016. No acumulado entre Novembro/2016 e Outubro/2017 o IPCA chegou a 2,70%, mais uma vez o menor patamar desde 1998, para o acumulado de 12 meses encerrados em Outubro.

Pelo sexto mês seguido, o grupo de 'alimentação e bebidas' apresentou queda de preços. A variação de -0,05% surpreendeu o mercado que, dado o período de entressafra, já esperava algum aumento de preços desse grupo. Há 20 anos que o país não observava 6 meses consecutivos de deflação de alimentos. Os preços desses produtos caíram, em média, -2,02% em 2017, e -2,14% no acumulado dos últimos 12 meses. Com peso de ¼ no índice global, o grupo de alimentação e bebidas contribuiu com uma queda de -0,01p.p. para o resultado global do IPCA em Outubro quando a expectativa era de alta de 0,20% e contribuição de +0,04p.p.

Comer em casa ficou -0,17% mais barato em Outubro, -4,56% no ano e -5,06% no acumulado dos últimos 12 meses. Já a 'alimentação fora do domicílio' ficou

0,16%, 2,85% e 3,52% mais cara, respectivamente, em Outubro, no acumulado do ano de 2017 e nos últimos 12 meses.

Os produtos alimentares cujos preços mais variaram no mês de setembro estão indicados no quadro 1 a seguir. Depois de cair -8,06% e -11,01% em Setembro, os preços da batata-inglesa e do tomate subiram, respectivamente, 25,65% e 4,88% em Outubro/2017. No caso da batata, a subida de preço se deve à interrupção da colheita em importantes regiões produtoras frente às chuvas que ocorreram no início das primeiras semanas do mês. Contribuiu também para a redução na oferta, a proximidade do final da safra de Vargem Grande do Sul (SP) e Cristalina (GO). Cenoura (6,68%), Cerveja (0,95%), logurte (0,89%) e Óleo de soja (0,73%) foram outras altas de destaque no mês.

Já os alimentos cujos preços mais caíram em Outubro foram os feijões mulatinho, preto e carioca (-18,41%, -3,52% e -3,29%, respectivamente), alho (-7,69%), açaí (-6,62%), açúcares cristal e refinado (-3,05% e -2,92% respectivamente), leite longa vida (-2,99%), cebola (-2,85%), ovos (-1,41%) e leite em pó (-1,36%). No caso do feijão a queda de preços já era

esperada – refletindo o forte aumento de oferta depois da quebra de safra no ano passado- e se soma à redução de -19,64% (mulatinho) dos preços já observada em Setembro. Quanto ao tomate, a vigência, nas principais regiões produtoras, de temperaturas favoráveis ao desenvolvimento da fruta, levou à antecipação da colheita, principalmente em setembro, levando à escassez relativa do produto em Outubro e, conseqüente, alta de preços. As quedas de preços do alho, açaí e cebola refletem o aumento de oferta derivada das boas condições climáticas. No caso do alho, a maior entrada do produto chinês também pressionou os preços para baixo. A queda em outubro de aproximadamente 3% no preço do açúcar, se soma à queda de 28% no preço do produto já observada entre janeiro e setembro do corrente ano e está associada à recuperação da oferta depois de dois ciclos de déficit de oferta. Por fim, no caso do leite, a queda de preço reflete o grande abastecimento- tanto da indústria como do varejo- em um ano em que, se por um lado, a produção está em recuperação (estimativa de aumento entre 3% e 4% em 2017), por outro, o consumo doméstico ainda demora a reagir. 🌱

Quadro 1: IPCA (%) – Outubro de 2017

Geral, grupo, subgrupo, item e subitem	set/17	out/17	jan-out/17	Últimos 12 meses
1. Índice geral	0,16	0,42	2,21	2,70
1.1 Alimentação e bebidas	-0,41	-0,05	-2,02	-2,14
1.2.1 Alimentação fora do domicílio	0,18	0,16	2,85	3,52
1.2.1 Alimentação no domicílio	-0,74	-0,17	-4,56	-5,06
Maiores Altas		Maiores Quedas		
1. Batata-inglesa: 25,65%		1. Feijão mulatinho: -18,41%		
2. Cenoura: 6,68%		2. Alho: -7,69%		
3. Tomate: 4,88%		3. Açaí: -6,62%		
4. Logurte: 0,89%		4. Açúcar cristal: -3,05%		
5. Óleo de Soja: 0,73%		5. Leite longa vida: -2,99%		

Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)

O IPCA mede a variação de preços de bens e serviços, demandados por famílias com renda entre 1 e 40 salários mínimos, que vivem em 11 regiões metropolitanas: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Vitória, Brasília, além dos municípios de Goiânia e Campo Grande.

O índice, calculado pelo IBGE, é importante porque além de refletir a variação de uma ampla cesta de bens e serviços é o indicador oficial do sistema de metas de inflação no Brasil cuja meta para 2017 é de 4,5%, com margem de 1,5 p.p para mais e para menos.

Itens de peso relevante na cesta de consumo dos brasileiros, a classe de alimentos tem influência importante no resultado do IPCA. O grupo Alimentação e Bebidas tem participação de 24,83% no índice de inflação, sendo 15,91% de Alimentação no Domicílio e 8,91% de Alimentação Fora de Casa.

**Este boletim foi elaborado pelo Núcleo
Econômico da Superintendência Técnica da CNA**
Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica

Núcleo Econômico

Renato Conchon - Coordenador
Fernanda Schwantes - Assessora Técnica
Paulo André Camuri - Assessor Técnico
Rafael Alberton - Assessor Técnico



Compromisso com o Brasil

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - 601 - CEP: 70.830-021 - Brasília/DF
(61) 2109 1419 - cna.comunicacao@cna.org.br